



**Universidade de Brasília - UnB**  
**Faculdade UnB de Planaltina - FUP**  
**GRADUAÇÃO EM GESTÃO DO AGRONEGÓCIO**

**GABRIELA DA SILVA SANTOS**

**ANÁLISE DE UM INSTRUMENTO DE SUBVENÇÃO PELO GOVERNO  
FEDERAL: PRÊMIO PAGO AO PRODUTOR RURAL E/OU COOPERATIVAS  
(PEPRO)**

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

Universidade de Brasília - UnB  
Planaltina-DF/2015

GABRIELA DA SILVA SANTOS

**ANÁLISE DE UM INSTRUMENTO DE SUBVENÇÃO PELO GOVERNO  
FEDERAL: PRÊMIO PAGO AO PRODUTOR RURAL E/OU COOPERATIVAS  
(PEPRO)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Gestão do Agronegócio, como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Gestão do Agronegócio. Orientadora: Luciana de Oliveira Miranda Gomes

PLANALTINA-DF  
2015

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente a Deus, pela sabedoria que ele me proporciona. Agradecer também a minha família, que acreditou e me apoiou em todas as minhas fases de crescimento acadêmico, em especial ao meu avô Teobaldo que, infelizmente, não poderá comparecer em minha formatura e foi quem mais acreditou em mim. Ao meu namorado Marco, meu companheiro que presenciou e participou do meu esforço e dedicação.

A equipe da Conab, que me recebeu de braços abertos, que me ensinou com muita paciência. Tenho muito a agradecer pelos conhecimentos e crescimento profissional que desenvolvi dentro da companhia, e que criou um sonho em mim em conquistar um cargo, dentro outros tantos sonhos.

Agradecer a minha orientadora Prof.<sup>a</sup> Luciana, pela paciência e compreensão, e que cumpre a missão do que é ser professora e repassar, de forma positiva, todo o conhecimento que tem a oferecer. Meus parabéns!

Aos amigos que conquistei durante essa minha jornada acadêmica, não foram muitos, mas aos poucos que são, sei que são de verdade e que compartilham a mesma rotina.

Muito Obrigada!

## **RESUMO**

Para garantir a demanda aos produtores rurais, com uma renda positiva, a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) em parceria com o Ministério da Agricultura e Abastecimento (Mapa) possui uma Política de Garantia dos Preços Mínimos (PGPM), essa política estabelece um valor mínimo à um determinado produto, equalizando a oferta e demanda e definindo um preço mínimo para cada região.

Quando o volume de produção de uma região está alto, ou seja, a oferta está maior que a demanda, o preço daquela região tende a ficar abaixo do preço mínimo estabelecido pela PGPM, cenário este em que o governo federal precisa intervir e garantir ao produtor o lucro estimado. Para equalizar e garantir ao produtor o preço mínimo do produto, o governo possui alguns instrumentos de subvenção. Um desses instrumentos é o Prêmio Paga ao Produtor Rural e/ou sua cooperativa – PEPRO.

O Pepero é uma subvenção econômica (prêmio) concedida ao produtor rural e/ou sua cooperativa que se disponha a vender seu produto pela diferença entre o Valor de Referência (estabelecido pelo Governo Federal) e o valor do Prêmio Equalizador arrematado em leilão. O objetivo principal do Pepero é garantir o preço mínimo ao produtor e cooperativa. Acompanhamos a operação do milho dentro do Pepero, através de dados informativos, e suas regiões de atuação.

**Palavras-Chave:** Companhia Nacional de Abastecimento, Política de Garantia de Preços Mínimos e Prêmio Pago ao Produtor Rural e/ou Cooperativas.

## SUMÁRIO

### Sumário

1. INTRODUÇÃO .....	7
2. OBJETIVOS .....	8
3. BREVE HISTÓRICO .....	9
4. INÍCIO E FILOSOFIA DO PEPRO .....	10
5. ANÁLISE DE DADOS.....	14
5.1 Análise do Milho: Histórico e Regiões Beneficiadas.....	15
5.1.1 Nova fronteira agrícola – MATOPIBA.....	19
6. CONCLUSÃO .....	20
7. ATIVIDADES E AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO.....	22
REFERÊNCIAS .....	24

## **LISTA DE SIGLAS**

CADIN - Cadastro Informativo de Créditos não Quitados do Setor Público Federal

CONAB – Companhia Nacional de Abastecimento

DEAGRO – Departamento do Agronegócio

EUA – Estados Unidos da América

GECOM – Gerência de Comercialização Especial

GEROP – Gerência de Execução Operacional

GEOPE – Gerência de Operações Especiais

ICMS - Imposto Sobre Circulação de Mercadorias e Serviços

INCRA - Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária

MAPA – Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

MATOPIBA – Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia.

PEP – Prêmio para o Escoamento do Produto

PEPRO – Prêmio Pago ao Produtor Rural e/ou Cooperativa

PGPM – Política de Garantia do Preço Mínimo

PROP - Prêmio de Risco para Aquisição de Produto Agrícola

SICAF – Sistema de Cadastro Unificado de Fornecedores

SIRCOI - Sistema de Registro e Controle de Inadimplentes da Conab

SPA - Secretaria de Política Agrícola

SUOPE - Superintendência de Operações Comerciais

UF – Unidade de Federação

## **1. INTRODUÇÃO**

Sabemos que o Brasil é um dos grandes produtores de grãos de todo o mundo, e em sua maioria está concentrada na região Centro-Oeste. Segundo os dados da Conab - Companhia Nacional de Abastecimento, levantados pela Famasul - Federação da Agricultura e Pecuária de MS, a estimativa é que o volume produzido atinja 87,8 milhões de toneladas na safra 2014/15, respondendo por 42,1% do resultado esperado para todo o País na atual temporada, de 208,8 milhões de toneladas.

Além de altamente produtivo, o Centro-oeste é símbolo de sustentabilidade, considerando que enquanto a produção regional cresceu 106% em dez anos, saindo de 42,5 milhões de toneladas para a atual marca de 87,8 milhões de toneladas, a área aumentou apenas 45% no mesmo intervalo, passando de 15,6 milhões de hectares para 22,7 milhões de hectares. A expansão da produção está associada ao aumento da produtividade de grãos no período, saindo de 2.715 quilos por hectares para 3.861 quilos por hectare. E com a nova fronteira agrícola, a ampliação da produção será certa, e já estamos vivenciando essas mudanças.

Nas exportações, a região Centro-oeste apresenta bom desenvolvimento no cenário nacional. De acordo com as informações da Secex - Secretária de Comércio Exterior, entre janeiro e julho de 2015, as vendas internacionais somaram 24,6 milhões de toneladas, respondendo por 25,7% dos embarques internacionais do Brasil, de 74,2 milhões de toneladas. O volume do Centro-oeste rendeu uma receita de US\$ 11 bilhões. As últimas informações econômicas apontam que o Centro-oeste responde por 22% do PIB agropecuário brasileiro.

Com tamanha produção de grãos, o trabalho irá abordar o instrumento de política agrícola Pepro, que auxilia a equalização dos preços mínimos no mercado garantindo ao produtor a renda e possibilitando a participação do comércio privado nas operações.

Vamos analisar o caso do milho e suas grandes movimentações no Pepro. Devido a grande produção, especialmente na região Centro-Oeste, o milho sofre oscilações nos preços necessitando da intervenção econômica do governo federal.

## **2. OBJETIVOS**

O objetivo deste trabalho é analisar o Pepro (Prêmio Pago ao Produtor Rural e Cooperativas), que tem como estratégia reduzir a oferta do produto no mercado a fim de aumentar seu valor e melhorar a renda do produtor rural.

- Mostrar os benefícios e dificuldades do Pepro;
- Principais áreas de atuação da operacionalização do Pepro;
- Exemplificar o Pepro a partir da análise do milho.



### **3. BREVE HISTÓRICO**

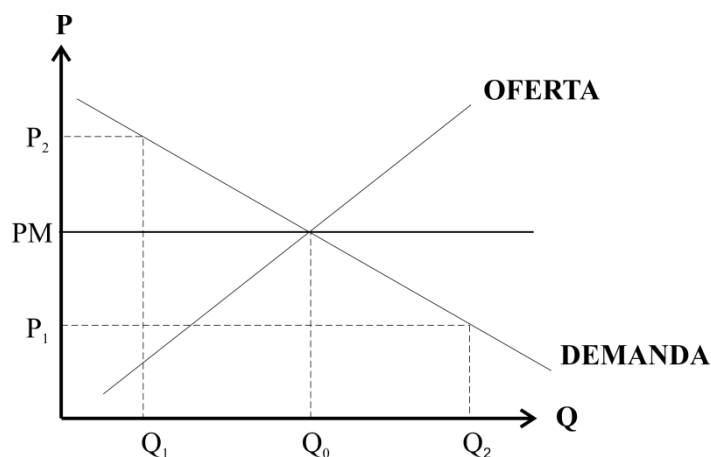
Em 1995 o governo discutia estratégias para as compras de produtos que apresentavam valor de mercado abaixo da Política de Garantia de Preços Mínimos (PGPN), conforme Oliveira (1977), a PGPM buscava antecipar e garantir o preço de equilíbrio das estruturas de oferta e demanda para o período da colheita, sem ônus ao produtor, o que equivaleria a um seguro de preços. Essa discussão se iniciou devido a um cenário macroeconômico conturbado e distinto, marcado especialmente pela crise fiscal do Estado e pelas sucessivas tentativas, por intermédio das políticas e planos econômicos, de estabilizar a nação. Tendo em vista esses aspectos, a política de preços mínimos é um instrumento sinalizador de alternativas de produção, influenciando as intenções de plantio do produtor e, portanto, tornando-se indutora de expansão e do desenvolvimento agrícola do país, papel até então secundário no setor agrícola brasileiro (CARVALHO; SILVA, 1993).

Após várias reuniões entre os membros da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) e Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (Mapa), com o objetivo de solucionar a falta de verba para garantir ao produtor a aquisição e venda do produto, nasce uma estratégia para o benefício de todos, e também a possibilidade de mecanismos com estímulos à comercialização privada, surgiu o Prêmio Equalizador Pago ao Produto (PEPRO), uma subvenção econômica (prêmio) concedida ao produtor rural e/ou sua cooperativa que se disponha a vender seu produto pela diferença entre o Valor de Referência (estabelecido pelo Governo Federal) e o valor do Prêmio Equalizador arrematado em leilão, obedecida a legislação do ICMS vigente em cada Estado da Federação. O governo inseriu e regulamentou seguindo com as inovações no instrumento da PGPM no período 2003-2011, no dia 21 de junho de 2006, por intermédio do Decreto nº 1/05.

Além do Pepro, existem outros instrumentos de intervenção, com o mesmo objetivo de funcionamento da política dos preços mínimos, sendo eles: PEP (Prêmio para o escoamento do produto) e PROP (Prêmio de Risco para Aquisição de Produto Agrícola). Todos podem ser aplicados quando o valor do produto estiver abaixo do preço mínimo estabelecido.

#### 4. INÍCIO E FILOSOFIA DO PEPRO

O Pepro é todo operacionalizado pela Conab, e iniciado nas condições em que o preço de mercado estiver abaixo do Valor de Referência (situação P1 da Figura 1) obedecendo ao Regulamento para Operacionalização da Oferta de Prêmio Equalizador Pago ao Produtor – PEPRO n.º 001/06, publicado no Diário Oficial da União na sua edição de 21/06/2006 e aos Avisos específicos, divulgados pela Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB).



**Figura 1 – Atuação dos preços mínimos no mercado.**

Fonte: Oliveira (1977)

Nota: P1 (preço de mercado abaixo do preço mínimo); P2 (preço de mercado acima do preço mínimo); PM (preço mínimo); Q (quantidade).

Os beneficiados do programa são os produtores rurais e/ou sua cooperativa, que devem dirigir-se a uma Bolsa de Cereais, de Mercadorias e/ou de Futuros e procurar um corretor, autorizando-o por escrito a fazer as negociações em seu nome. Somente os corretores credenciados pelas Bolsas poderão fazer lances para negociar o Prêmio Equalizador oferecido pelo Governo. Após toda a documentação confirmando plenos poderes ao corretor durante o processo do leilão, o mesmo providenciará o cadastramento do cliente na Bolsa para a qual opera, sendo necessária a comprovação do efetivo exercício de sua atividade (por meio de Registro em Entidade de Classe, Registro no INCRA, Declaração de Imposto de Renda ou outra comprovação legalmente reconhecida). Como se trata de uma operação de subvenção, a legislação exige que o interessado esteja, na data do leilão, em situação regular no Sistema de Cadastramento Unificado de Fornecedores – SICAF, no Sistema de Registro e Controle de Inadimplentes da Conab – SIRCOI e no Cadastro Informativo de Créditos não Quitados do Setor Público

Federal – CADIN. Em conjunto com o seu corretor, o interessado deverá encontrar comprador que se disponha a adquirir seu produto por, no mínimo, a diferença entre o Valor de Referência estabelecido pelo Governo Federal e o valor do Prêmio Equalizador arrematado em leilão.

A etapa do leilão é realizada através do Sistema Eletrônico de Comercialização da Conab – SEC, na modalidade de cartela, onde todas as Bolsas credenciadas ficam simultaneamente interligadas. A divulgação do leilão é realizada pela Conab através das Bolsas e no portal na Internet, com antecedência mínima de cinco dias úteis do Aviso específico contendo todas as condições da operação. O interessado não precisa deslocar-se para participar do leilão, o seu corretor fica encarregado de fazer os lances de acordo com seu interesse, sendo o seu representante legal em todas as etapas da operação.

O valor do prêmio recebido é fixo, ou seja, corresponderá ao fechamento em leilão. E o custo para participar do leilão, é conforme o valor da comissão ajustado com o corretor.

Após o leilão ser realizado e o corretor finalizado os lances, é necessário uma relação de documentos comprobatórios que o arrematante terá que providenciar e observar rigorosamente as condições e as datas estabelecidas no Aviso específico, e efetuar:

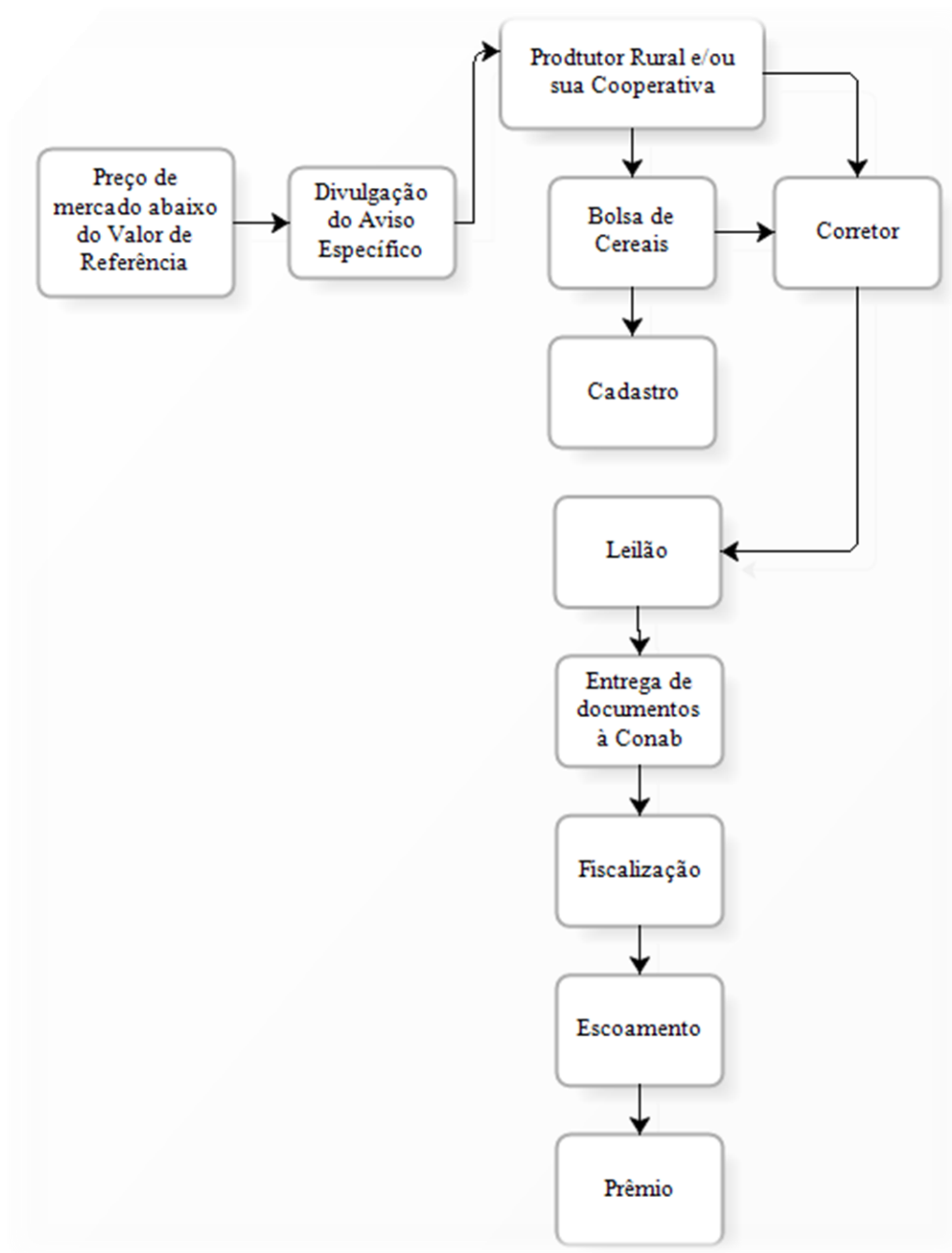
- 1- A emissão da Nota Fiscal de Venda, no mínimo, pela diferença entre o Valor de Referência estabelecido pelo governo e o valor do Prêmio Equalizador arrematado em leilão, obedecendo a legislação do ICMS vigente em cada Estado da Federação.
- 2- A entrega do produto.
- 3- O envio da Declaração de Produção (Anexo II ou III – conforme o caso) e a apresentação da comprovação de colocação do produto na região de destino junto à Superintendência Regional da Conab que jurisdiciona a UF de origem do produto, mediante a apresentação de toda documentação exigida no Aviso específico.
- 4- O arrematante que não efetuar a comprovação da venda do seu produto correspondente, no mínimo, a 95% do prêmio arrematado, ficará inadimplente perante a Conab pela diferença, dando-se prosseguimento à quantidade efetivamente comprovada.

5- O descumprimento dos prazos previstos acarretará no cancelamento automático da operação, sendo-lhe aplicadas as sanções previstas no Regulamento e no Aviso específico.

A entrega dos documentos para Conab é a mais importante de todo o processo da operação, os documentos devem ser entregues corretamente como descrito no Aviso Específico. Documentos entregues com irregularidades implicam em penalidades, e em casos mais graves, são identificados como fraudes. É de extrema importância o produtor verificar a autenticidade de todos os documentos a serem entregues.

Depois de finalizada a etapa da emissão e entrega de todas as documentações mencionadas acima, completas e corretas, comprovando a colocação do produto na região de destino ou na forma constante do Aviso Específico, o prêmio será pago proporcionalmente à quantidade efetivamente comprovada no prazo de 10 dias úteis.

Todo o processo é acompanhado pela fiscalização da Conab. Um fiscal fica responsável em visitar as propriedades de cultivo da lavoura que devem estar de comum acordo como descrito nas documentações, é verificado também se área cultivada corresponde à quantidade arrematada no leilão, a visita fica registrada em laudos de fiscalização para eventuais consultas, qualquer irregularidade detectada o arrematante será notificado e receberá um prazo de 10 dias úteis para se manifestar, caso o recurso tenha sido negado, o arrematante também será notificado e sofrerá a penalidade conforme descrita no Aviso específico e outras providências dependendo do caso a ser analisado.



**Figura 2 – Fluxograma da operação do Pepro**

Fonte: elaborado pela autora



Continua...

Produtos	2014		2015		Total (2006 a 2015)	
	Valor	Peso	Valor	Peso	Valor	Peso
<b>PEPRO</b>	<b>631</b>	<b>8.277</b>	<b>13</b>	<b>27</b>	<b>4.391</b>	<b>32.522</b>
Algodão	244	905	-	-	2.142	3.912
Arroz	-	-	-	-	8	64
Borracha	3,0	5,9	12,6	27,4	15,6	33,3
Café	-	-	-	-	190	300
Feijão	-	-	-	-	7	55
Milho	256	583	-	-	1.058	15.986
Soja	-	-	-	-	689	9.211
Laranja	47	769	-	-	182	2.001
Trigo	81	795	-	-	88	935
Uva Híbrida	-	-	-	-	11	25

Fonte: SPA-MAPA

A movimentação do Pepro, durante esse período que está atuando como instrumento de subvenção, ultrapassa 04 milhões de reais e 30 toneladas, totalizando todos os produtos contemplados.

O milho apresentou maior aquisição em relação aos produtos contemplados inseridos no período 2006-2015 em termos de execução, seguido a soja, laranja e algodão. Essas culturas praticamente tiveram com o PEPRO as maiores intervenções no período analisado, substituindo praticamente os outros instrumentos. O mais novo produto a participar da operação é a borracha, inserida no ano de 2014.

Para uma visão melhor sobre a operação, vamos acompanhar a trajetória do milho na seção a seguir, e assim analisar detalhadamente o processo de um produto dentro do Pepro.

### **5.1 Análise do Milho: Histórico e Regiões Beneficiadas**

O milho é uma das *commodities* mais consumidas em todo o mundo, a estimativa é que nos anos de 2014/2015 o consumo mundial é de 961,4 milhões de toneladas, e a produção 1.008,8 milhões de toneladas. O Brasil tem uma participação importante na produção com 85,0 milhões de toneladas e no consumo com 57,0 milhões de t, ocupando assim, o terceiro lugar, como mostra nas Tabelas 2 e 3 abaixo:

Tabela 2–Consumo Mundial do milho (milhões de t)

Países	Safras		Variação	
	14/15	15/16 <sup>1</sup>	Abs.	(%)
EUA	301,9	301,1	-0,7	-0,2%
China	202,2	214,0	12,0	5,9%
<b>Brasil</b>	78,0	75,5	-2,5	-3,20%
U.E.28	57,0	59,0	2,0	3,5%
<i>Demais</i>	322,6	321,5	-1,0	-0,30%
Mundo	961,4	971,2	9,7	1,0%

Fonte: USDA

Tabela 3– Produção Mundial do milho (milhões de t)

Países	Safras		Variação	
	14/15	15/16 <sup>1</sup>	Abs.	(%)
EUA	361,1	346,8	-14,3	-4,0%
China	215,7	225,0	9,3	4,3%
<b>Brasil</b>	85,0	81,5	-3,5	4,10%
U.E.28	75,7	57,8	-18,0	-23,7%
<i>Demais</i>	271,3	263,8	-7,5	-2,80%
Mundo	1.008,8	974,9	-33,9	-3,4%

Fonte: USDA

Nota: <sup>1</sup> 7º levantamento USDA da safra 2015/16 - Novembro/15

No Brasil o cultivo do grão é para atender a população brasileira, porém, essa é a parte menor da produção. Os principais destinos da safra são para as indústrias de rações para animais.

Cultivado em diferentes sistemas produtivos, o milho é plantado principalmente nas regiões Centro-Oeste, Sudeste e Sul. O grão é transformado em óleo, farinha, amido, margarina, xarope de glicose e flocos para cereais matinais.

O Estado que lidera a produção do milho no Brasil é o Mato Grosso, como podemos visualizar na tabela a seguir:



Tabela 4 – Total do Milho em Grãos (1ª Safra + 2ª SAFRA)

UF	Área (mil ha)			Produção (mil t)		
	2013/14	2014/15	Var.%	2013/14	2014/15	Var.%
Paraná	2.566	2.457	-4,3	15.672	15.471	-1,3
Minas Gerais	1.326	1.272	-4,1	6.493	6.836	-1,5
Rio G. do Sul	1.031	942	-8,7	5.717	6.176	8,0
Mato Grosso	3.298	3.313	0,5	18.049	18.861	4,5
São Paulo	754	762	1,1	3.715	4.102	10,4
Bahia	813	807	0,7	3.182	2.796	-12,1
Goiás	1.241	1.381	11,3	7.999	9.122	14,0
S. Catarina	472	412	12,8	3.485	3.189	-8,5
Mato G. do Sul	1.575	1.606	2,0	8.180	8.353	2,1
Demais	2.754	2.619	4,9	7.110	6.906	-2,9
<b>Total</b>	<b>15.829</b>	<b>15.570</b>	<b>1,6</b>	<b>80.052</b>	<b>81.811</b>	<b>2,2</b>

Continua...

UF	Produtividade (km/ha)		
	2013/14	2014/15	Var.%
Paraná	6.107	6.297	3,1
Minas Gerais	5.236	5.375	2,6
Rio G. do Sul	5.544	6.560	18,3
Mato Grosso	5.473	5.693	4,0
São Paulo	4.928	5.381	9,2
Bahia	3.917	3.466	-11,5
Goiás	6.448	6.605	2,4
S. Catarina	7.385	7.750	4,9
Mato G. do Sul	5.195	5.203	0,1
Demais	2.581	2.637	2,1
<b>Total</b>	<b>5.057</b>	<b>5.255</b>	<b>3,9</b>

Fonte: CONAB (www.conab.gov.br). 10º levantamento de Safras, julho de 2015.

O estudo das projeções de produção do cereal, realizado pela Assessoria de Gestão Estratégica do Mapa, indica aumento de 19,11 milhões de toneladas entre a safra de 2008/2009 e 2019/2020. Em 2019/2020, a produção deverá ficar em 70,12 milhões de toneladas e o consumo em 56,20 milhões de toneladas. Esses resultados indicam que o Brasil deverá fazer ajustes no seu quadro de suprimentos para garantir o abastecimento do mercado interno e obter excedente para exportação, estimado em 12,6 milhões de toneladas em 2019/2020. Número este que poderá chegar a 19,2 milhões de toneladas.

No Pepero, o milho possui uma grande participação e movimentação nos leilões de subvenção. Em especial, no estado do Mato grosso, onde possui a maior produção, como

visto anteriormente. A seguir, vamos analisar as movimentações dos anos em que o Pepro lançou leilões de milho nos respectivos estados.

Tabela 5 – Apoio à Comercialização do Pepro

UF	2006		2007		2009	
	Valor	Peso	Valor	Peso	Valor	Peso
BA	-	-	9,8	125,0	11,8	228,2
DF	-	-	-	-	2,2	60,0
GO	-	-	7,7	158,1	2,9	80,0
MA	-	-	-	-	-	-
MS	-	-	12,7	390,3	4,9	107,3
MT	4,0	100	140,2	3.068,30	74,4	1.337,40
PI	-	-	-	-	-	-
PR	-	-	0,4	11,2	-	-
TO	-	-	-	-	-	-
<b>TOTAL</b>	<b>4,0</b>	<b>100</b>	<b>170,8</b>	<b>3.752,9</b>	<b>96,2</b>	<b>1.812,9</b>

Continua...

UF	2010		2013		2014	
	Valor	Peso	Valor	Peso	Valor	Peso
BA	51,1	464,3	-	-	3,94	91,30
DF	-	-	-	-	-	-
GO	3,0	50,0	5,6	228,3	5,52	325,00
MA	4,9	56,8	-	-	3,55	136,00
MS	-	-	8,9	278,3	0,86	30,00
MT	12,7	234,3	440,3	8.355,10	235,69	5.057,98
PI	4,6	69,7	-	-	3,88	123,80
PR	-	-	-	-	-	-
RO	-	-	-	-	-	-
SP	-	-	-	-	-	-
TO	-	-	-	-	2,9	38,5
<b>TOTAL</b>	<b>76,3</b>	<b>875,1</b>	<b>454,8</b>	<b>8.861,7</b>	<b>256,34</b>	<b>5.802,58</b>

Fonte: MAPA/SPA/Deagro/Csac.

Tabela 6 – Preços Médios de Mercado (Posição: 10/07/2015)

Praças	Preço
--------	-------

	(R\$/60kg)
Campinas-SP CIF	26,50
Rio Verde-GO	21,25
Rondonópolis-MT	19,25
Lucas R. Verde-MT	15,75
Sapezal-MT	15,75
Dourados-MT	21,25
Uberlândia-MT	23,75
Cascavel-PR	24,50
Ponta Grossa-PR CIF	26,00
Chapecó-SC	26,75
Carazinha-RS	27,50
Barreiras-BA	21,75
Fortaleza-CE	32,50

Fonte: CMA

Nota- se a ausência dos anos de 2008, 2011 e 2012, em que não foi lançado o Pepro de milho, porém, houve operações de outros produtos.

Em 2013, a concentração da grande parte da operação está no estado do Mato Grosso, com a venda de mais de 8 milhões de toneladas, a maior já registrada no Pepro de milho, reflexo desse, motivado pela lei de oferta e demanda no qual o estado vem ofertando mais que a demanda, e favorecendo o preço abaixo do mínimo estabelecido.

Com 2014, houve também grandes movimentações, com o Mato Grosso em maioria, porém outros estados necessitaram da subvenção, foi o ano em que teve mais estados participantes, em especial os estados do Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia. Esses estados são chamados de nova fronteira agrícola, que será abordado em seguida.

### **5.1.1 Nova fronteira agrícola – MATOPIBA**

Formada pelo os estados do Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia a nova fronteira agrícola, conhecida como “matopiba”, possui 73 milhões de hectares, que dividemesses estados. O Matopiba produziu 9,4% das 209,5 milhões de toneladas de grãos na safra 2014/2015. Responsável por 19,7 milhões de toneladas de algodão em pluma, soja, arroz e milho, em uma área de 5,7 milhões de hectares.

Devido ao aumento da grande produção, o Matopiba reforça sua posição como nova fronteira agrícola do País. Segundo a Companhia Nacional de Abastecimento

(Conab), mais 10 milhões de hectares podem ser incorporados à área plantada. Atualmente, a área engloba 337 municípios distribuídos em 73 milhões de hectares.

No ciclo 2013/2014, o Matopiba colheu 4,42 milhões de toneladas de milho. A produção subiu para 4,45 milhões de toneladas na safra atual, o que equivale a 5% do total nacional. O Maranhão sobressaiu com 1,3 milhão de toneladas. A maior produtividade foi registrada no Piauí, com 7.186 kg/ha.

A grande atração pelo território do Matopiba caracteriza-se pelo baixo preço das terras e pela uniformidade do clima, do solo e do relevo, que facilitam a mecanização agrícola e tem despertado interesse cada vez mais dos agricultores.

## **6. CONCLUSÃO**

O Pepro, sem duvidas, trás enormes benefícios ao produtor, especialmente garantindo a renda do produtor rural e cooperativa, assegurando assim a política de garantia de preços mínimos, em que o Pepro muito se associa. A diferença do Pepro, comparando aos outros instrumentos de subvenção, é a inclusão da comercialização privada, permitindo a compra dos produtos através dos leilões.

As dificuldades identificadas durante o processo é em relação aos documentos. Muitas fraudes e irregularidades são identificadas, dificultando assim a finalização de alguns lotes e retardando a operação. A fiscalização, segundo a minha opinião, deveria ser mais rigorosa e verificar as áreas de plantio antes da entrega de documentos. As superintendências regionais estão sobrecarregadas, em especial no Mato Grosso, devido à maioria das operações está localizada nesta região.

O Matopiba, a nova fronteira agrícola, está sendo uma grande promessa, inclusive em relação ao escoamento. Nos dados do último Pepro, percebe-se a participação de todos os estados que compõe a região, isso reforça o tamanho da produção em que os estados estão interligados.

Por fim, conclui-se que o Pepro é essencial e um dos mais importantes instrumentos de subvenção criados dentro da política agrícola da União.

## **7. ATIVIDADES E AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO**

Minha experiência pela Conab foi de total gratificação, uma equipe acolhedora, bem estruturada e que pude seguir de exemplo à ajuda mútua em que os funcionários mantêm entre si. A Conab é uma grande empresa com mais de duas décadas de existência, e vem desempenhando o seu papel fundamental de abastecimento de todos nós brasileiros. É sem dúvidas, uma empresa no qual gostaria muito de ser funcionária. Mas como todas as empresas, ela possui seus problemas. Foi um privilégio poder realizar o estágio na Conab Matriz, assim, pude perceber o tamanho dos desafios que a empresa possui e participar de soluções dos mesmos.

Desenvolvi diversas funções durante os 02 anos em que realizei o estágio. Sempre com muita responsabilidade, pois, confiaram a mim tarefas que necessitavam de total atenção e cuidados. Realizei o estágio na Superintendência de Operações Especiais – SUOPE, que possui três gerências: Gerência de Execução Operacional– GEROP; Gerência de Comercialização de Estoques – GECOM e Gerência De Operações Especiais – GEOPE, pude explorar e conhecer cada uma delas, mas em especial a GEOPE, área em que mais obtive participação. Aprendi que a organização dentro do ambiente de trabalho é essencial para o desenvolvimento de toda a equipe. O conhecimento adquirido foi uma grande evolução profissional para mim, presenciar situações em que só havia, até então, estudado em aulas teóricas, conviver é sem dúvidas, a absorção de muito mais o conhecimento.

Trabalhei muito com Pepro e participei de etapas importantes da operação. Pude ter acesso á quase todas as informações sobre o instrumento de subvenção e percebi o tamanho da nossa produção agrícola. São muitas as movimentações econômicas em que o Pepro intervi, conheci pessoas em que esteve presente no início do Pepro e participou de reuniões para a criação do mesmo, e de pessoas que possuem um conhecimento imenso sobre as políticas agrícolas, e tive o privilégio de conhecer e interagir compartilhando conhecimentos.

Minha avaliação do estágio é positiva. Atingi o objetivo do estágio em adquirir conhecimento e desenvolver meu crescimento profissional, a Conab me proporcionou experiências e desafios que superou minhas expectativas e sobre quais seriam minhas funções dentro daquela empresa. E que, com toda a certeza, sai satisfeita e com muito conhecimento.



## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. Martins. **A Política de Garantia de Preços Mínimos – PGPM e a atuação da Companhia Nacional de Abastecimento – CONAB no período após a abertura comercial: mudança institucional e novos instrumentos** / André Martins de Almeida. - - versão revisada de acordo com a resolução CoPGr 6018 de 2011. - - Piracicaba, 2014.

**Cartilha do Prêmio Equalizador Pago ao Produtor – PEPRO**, Brasília 2015. Disponível

em:[http://www.conab.gov.br/OlalaCMS/uploads/arquivos/15\\_06\\_10\\_15\\_19\\_12\\_f96401d39edbdc51b3c0d399086e0ea9.pdf](http://www.conab.gov.br/OlalaCMS/uploads/arquivos/15_06_10_15_19_12_f96401d39edbdc51b3c0d399086e0ea9.pdf). Acesso em: 19 de Novembro de 2015.

CARVALHO, M.A. de. **Estabilização dos preços agrícolas no Brasil: o caso dos preços mínimos**. 1991. 203 p. Tese (Doutorado em Economia de Empresas) – Escola de Administração de Empresas de São Paulo, Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, 1991. Disponível em: < <http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/4625> >. Acesso em: 19 de Novembro de 2015.

**COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. MANUAL DE OPERAÇÕES DA CONAB**. Brasília, 2015. Disponível em: <http://www.conab.gov.br/conabweb/moc.php> . Acesso em: 18 de Novembro de 2015.

**Informativo Deagro – FIESP, Safra Mundial de Milho 2015/16 - 7º Levantamento do USDA**, Novembro de 2015. Disponível em:[http://az545403.vo.msecnd.net/uploads/2015/11/boletim\\_milho\\_novembro2015.pdf](http://az545403.vo.msecnd.net/uploads/2015/11/boletim_milho_novembro2015.pdf). Acesso em 18 de Novembro de 2015.

**Milho – Ministério da Agricultura**, Brasília 2015. Disponível em: <http://www.agricultura.gov.br/vegetal/culturas/milho>. Acesso em 17 de Novembro de 2015.

OLIVEIRA, J. do C. **Política de preços mínimos no Brasil**. Brasília: CFP, 1977. 18p. (Coleção Análise e Pesquisa, 1). Prêmio Equalizador Pago ao Pepro, Brasília 2015. Disponível em: <https://www.scotconsultoria.com.br>. Acesso em 17 de Novembro de 2015.

**Regulamento para Operacionalização da Oferta de Prêmio Equalizador Pago ao Produtor Rural e/ou Sua Cooperativa Pepro N.º 001/08**. Brasília 2015. Disponível em: <http://www.conab.gov.br/OlalaCMS/uploads/arquivos/3bde7a4235549e6703d06c9c114e9d2c..pdf>. Acesso em: 16 de Novembro de 2015.

STEFANELO, E. L. **A política de garantia de preços mínimos no Brasil: classificação e operacionalização dos seus instrumentos no período de 1990-2004**. Tese (Doutorado em engenharia da produção). UFSC, 2005. Brasília, 2015. Disponível em: [http://www.conab.gov.br/OlalaCMS/uploads/arquivos/10\\_10\\_25\\_12\\_20\\_21\\_tese\\_doutorado\\_eugenio\\_stefanello.pdf](http://www.conab.gov.br/OlalaCMS/uploads/arquivos/10_10_25_12_20_21_tese_doutorado_eugenio_stefanello.pdf) . Acesso em: 16 de Novembro de 2015.